



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Julho de 1961

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Aives Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO IX

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 206

Missões Protestantes em Angola

ANTE os protestos, nem sempre correctos ou pertinentes, das missões protestantes que as autoridades de Angola se viram obrigadas a mandar encerrar, no norte da provincia, entendeu a Agência-Geral do Ultramar vir a público com um esclarecimento em que se sublinha que as determinações das autoridades «obedeceram a preocupações de segurança e visaram a acautelar as vidas dos missionários que nessas zonas se encontravam».

Conhecidos como são — diz-se na referida nota — os objectivos dos terroristas de não pouparem quem com eles não colabore nos seus crimes e atrocidades — e o bárbaro assassinato dos Padres Angelo Graziane e Piero Giovanni é disso flagrante testemunho — afigurou-se conveniente evacuar os locais que mais facilmente podiam por eles ser atingidos, até que as medidas de segurança, actualmente em curso, pudessem efectivamente garantir o recomeço das actividades normais.

Esta a razão verdadeira e fundamental da atitude das autoridades portuguesas. No entanto, talvez não venha fora de propósito recordar que as zonas onde o terrorismo maior desenvolvimento tem tido são por esquisita e estranha coincidência aquelas onde o protestantismo norte-americano maior influência tem. Estranha coincidência repetimos, ela, no entanto, não pode deixar de nos fazer pensar e talvez até trazer à lembrança a recordação de que foi principalmente obra de um pastor protestante, o Dr. Levington, a grande campanha contra a nossa presença em Africa levantada em fins do século passado, campanha que havia de culminar na brutalidade do ultimatum inglês em 1890.

Claro que as nossas leis não permitem qualquer espécie de discriminação religiosa e por isso o protestantismo não pode ser impedido de realizar a sua acção missionária em Angola. No entanto, e a julgar pelas aparências, talvez nos assistisse o direito de, pelo menos em relação aos missionários protestantes estrangeiros, não lhes permitir uma acção que é realizada francamente contra o nosso país e todo o fundo tradicional da nossa convivência com o indígena. Hoje já não é possível ignorar-se a acção do protestantismo, principalmente o americano, em relação a Angola, no domínio político já se deixa ver. O que não se verifica em relação aos padres católicos estrangeiros que, de um modo geral, facilmente se integram na orientação portuguesa, e servem Portugal com uma isenção e lealdade a toda a prova, é possível ver nos protestantes sempre dispostos não a servir apenas o seu credo religioso, mas, para além da religião que seguem, orientação politica interesseira que colide com as autênticas e inalienáveis conveniências nacionais.

Contudo e apesar de assim ser desde os tempos do famigerado Dr. Levington, o célebre pastor protestante achado por Stanley, as autoridades portuguesas jamais impediram a entrada do protestantismo nas nossas provincias ultramarinas, embora sabendo o grande risco a que se expunham.

As medidas agora adoptadas têm por fim levar a cabo a defesa que a prudência aconselha perante os ataques terroristas. Porém, podíamos — e com maior razão — mover-nos por outras determinantes.

Dr. Amândio dos Santos Cruz

Tomou há dias posse do cargo de Juiz Corregedor do Circulo Judicial de Leiria o nosso ilustre e querido amigo, Sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz, que vinha exercendo iguais funções em Beja. Sabedores do alto apreço em que eram tidos os seus serviços no Circulo Judicial anterior, bem como da consideração e estima

desfrutadas pelo nosso distinto amigo naquele meio, auguramos-lhe as maiores felicidades no desempenho da missão que acaba de lhe ser confiada, na plena convicção de vir a obter novos êxitos profissionais — característica inconfundível da sua tão notável carreira de magistrado — e crescente admiração pessoal.

O Dia da Marinha

A Marinha celebrou no passado dia 8 os seus feitos e os seus nomes mais ilustres, com várias cerimónias evocativas de alguns dos seus heróis e de homenagem saudosa aos seus mortos.

Para o «Dia da Marinha» foi escolhido, este ano, o dia do aniversário da largada das naus de Vasco da Gama à descoberta do caminho marítimo para a Índia, o maior feito da nossa epopeia marítima que, abrindo ao Mundo novos mundos, havia de reflectir-se pelos séculos fora, com beneficio para toda a humanidade.

Dr. Jorge Ferreira

Foi aprovado, recentemente, com elevada classificação, no concurso de provas públicas para interno graduado de Oftalmologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa — último escalão do internato dos hospitais — o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, distintíssimo Oftalmologista na Capital.

Rejubilando por mais este valioso êxito que veio confirmar a superior competência há muito reconhecida ao nosso ilustre patrício, daqui o felicitamos calorosamente e com a maior amizade.

Escola Secundária Municipal

Exames nos Liceus

2.º Ano

Concluídos os exames do 1.º ciclo (2.º ano) nos Liceus de Coimbra, podemos informar de que, dos 19 alunos propostos, foram aprovados 16, sete dos quais com dispensa das provas orais, conforme se discrimina:

Andreza Maria de Oliveira . . .	10
Ida Vitorino Quaresma . . .	14 (a)
Maria Alice de Abreu Pedro . . .	12
Maria de Fátima Nunes . . .	12
Maria Helena Mesquita . . .	11
Maria Pedro A. Paula Santos . . .	14
Albano Abreu Coelho . . .	14 (a)
Altino Barata Henriques . . .	11
Aníbal da Conceição Medeiros . . .	11
António Martins Pimenta . . .	12
Domingos Barreiros Duarte . . .	15 (a)
Fausto Henriques Fernandes . . .	14 (a)
Fernando da Conceição Manata . . .	11
João Neves Vaz . . .	14 (a)
José Luis Calheiros Ferreira . . .	14 (a)
Manuel Salgueiro Alface . . .	14 (a)

(a) — Dispensados das provas orais.

5.º Ano

Só no próximo número daremos os resultados do 2.º ciclo (5.º ano), por não terem terminado ainda as provas orais.

Visado pela Comissão de Censura

Apontamentos oportunos

Continua a ter a maior e mais viva repercussão, em todo o País, o discurso de Salazar, no qual a Nação sentiu, mais uma vez ainda, a palavra de ordem certa na hora certa. Isto mesmo o entenderam todos os portugueses e também toda a opinião pública internacional que, e a verdade, vê o grande perigo que para a Civilização Ocidental constitui o alastramento do terrorismo em Angola, esse terrorismo que, se conseguisse ficar vencedor, equivaleria à subversão total do Continente africano, portanto um perigo não só para a Europa, como para a própria América que insensatamente parece ajudar, ou, pelo menos, solidarizar-se com os obreiros da subversão.

Por isso, foi com a mais evidente razão que Salazar pôde perguntar no já histórico discurso da Assembleia Nacional: «O que seria de Angola se Angola não fosse portuguesa?»

A resposta, longe de ser difícil, pode ser dada com toda a segurança: seria um novo Congo ex-Belga «doublé» de nova Libéria, porque, como esta, se tornaria uma colónia, não americana, tal qual é a terra feudo da Firestone, mas soviética.

E com o Comunismo instalado em Angola seria desordem total, completa, do Continente africano e, conseqüentemente, um grave e fundo golpe em todo o Ocidente, na velha Civilização Cristã, que a Soviética tão afanosamente procura destruir. A qualidade de portuguesa de Angola é, em verdade, o grande obstáculo para a sua comunização, porque Portugal jamais deixará de lutar com todas as suas forças, até aos extremos dos maiores sacrifícios, para salvar da desordem e da subversão o pedaço de si mesmo, que é Africa Ocidental.

Coincidindo com o discurso do Presidente do Conselho fez o Governo publicar uma série de decretos, através dos quais pede alguns sacrificios ao País, para poder fazer face às enormes despesas impostas pela necessidade de se defender a integridade nacional, tão duramente ameaçada em Angola.

O País recebeu a decisão governamental não só com a

melhor compreensão, como até com evidente aplauso, aplauso que subiu de tom ao verificar as medidas com que a Administração louvavelmente decidiu reprimir toda a especulação que, aliás, já lamentavelmente se vinha desenhando nalguns sectores, à sombra das medidas governamentais.

A visita do Ministro da Defesa Nacional Sul-africano, que há pouco se verificou, constitui novo elo a estreitar as cada vez mais íntimas relações entre as duas nações amigas e vizinhas em Africa, onde os nossos problemas são os mesmos, temos, também as mesmas perspectivas, como igualmente as mesmas oportunidades, bem como a certeza de que ambos iremos longe, num futuro muito próximo.

O Sr. J. Fouché pôde ver o que é a orientação política do Governo português em relação à sua qualidade de Governo de um País africano, tal qual nós somos.

Adaptação

duma arte antiga

A arte da esmaltagem é conhecida há perto de 2500 anos, mas, nos últimos tempos, tem estado confinada ao fabrico de utensílios de cozinha e pouco mais. Uma firma britânica anuncia que «está a levar a esmaltagem da cozinha para a sala de visitas», apresentando uma série artística de peças de mobiliário de madeira com esmalte e vítreo atraente.

A esmaltagem é o processo de aplicar uma ligeira camada de vidro ao metal, o qual, aquecido a altas temperaturas, derrete e funde. Por meio duma técnica especial, essa firma conseguiu adaptar o processo de esmaltagem ao preparo de mobílias com uma superfície lustrosa, na qual são estampados desenhos atraentes. O revestimento dá mais duração à madeira porque a defende da acção do tempo, etc., e, sendo uma composição de vidro, é de limpeza fácil. O esmalte não racha e não se gasta. As mesas, os contadores, relógios, barómetros, molduras de espelhos ou de quadros tratados por este processo adquirem um aspecto que se assemelha ao da porcelana.

A firma tem estado a exportar os seus produtos para diversos países. Os carrinhos com mesas para «cocktail» são as peças que mais exporta, devido à sua fácil embalagem.

Escolas do Magistério Primário

Exames de Admissão

A entrega dos documentos para exame de admissão às Escolas do Magistério Primário deve fazer-se de 1 a 10 de Agosto p. f., nas Secretarias respectivas.

CINEMA INFANTIL

Será o cinema útil ou prejudicial para as crianças?

Já hoje ninguém formula esta pergunta que fez correr tanta tinta há umas dezenas de anos, mas o verdadeiro problema — como fazer bons filmes infantis — é mais actual do que nunca.

Os cineastas ingleses mantêm uma posição de vanguarda neste domínio. Conta já dez anos de existência a C.F.F. — «Children's Film Foundation» — que, devido aos incentivos que tem recebido da indústria cinematográfica, vem realizando uma obra notável sob todos os aspectos. O seu objectivo é formar o gosto infantil, oferecendo espectáculos de qualidade, próprios para serem apreciados por crianças dos 7 aos 12 anos, mas que interessem também os adolescentes, por vezes, até aos 16 anos.

A C.F.F., durante a sua relativamente curta existência, conta com uma larga produção: 34 filmes de longa metragem, cada um com a duração de cerca de uma hora, 9 filmes em episódios de 8 a 15 minutos, 12 filmes de metragem curta, — 18 minutos cada — 4 documentários de 15 minutos sobre cidades e paisagens inglesas e 16 *magazines* constituídos cada um deles por 4 filmes, sendo de 11 minutos a duração total da cada *magazine*.

A juntar a esses filmes, realizados a preto e branco há que mencionar dois a cores e várias adaptações de filmes estrangeiros.

Toda esta produção continua a ser exibida, não só na Grã-Bretanha, como em países da Commonwealth e mesmo noutros países como, por exemplo, a França.

O primeiro programa infantil

Foi em Fevereiro de 1900 que a Escola de Mickleover, no Derbyshire, Inglaterra, organizou o primeiro programa cinematográfico destinado à infância. O prospecto de então anunciava que ia ser apresentada a «Nova Maravilha» — «O Grande Cinematógrafo Americano».

Essa iniciativa não teve continuação e só vinte e tantos anos mais tarde é que os proprietários duma cadeia de cinemas na Grã-Bretanha — «Granada Theatres» — publicaram um manifesto dirigido aos pais e professorado, redigido nos seguintes termos: «Sabemos que a ideia de verem os vossos filhos e alunos assistirem a toda a espécie de filmes destinados aos adultos é antipática à maioria; decidimos, por isso, organizar para a infância sessões de cinema especiais, a primeira das quais terá lugar no próximo sábado da parte da manhã. Podeis estar descansados de que ofereceremos aos espectadores infantis filmes realmente susceptíveis de os instruírem e, ao mesmo tempo distraírem; filmes bons, são, que não poderão fazer senão bem às crianças». Esta iniciativa foi coroada de êxito e o movimento a favor dos programas infantis desenvolveu-se extraordinariamente, mas chegou-se rapidamente à conclusão de que o número de filmes que poderiam interessar, e ser apresentados aos jovens espectadores, era muito reduzido.

Cinema e Televisão

Para seleccionar os assuntos dos filmes, a «C.F.F.» guia-se pelas reacções das 500 000 crianças que aos sábados enchem os clubes cinematográficos infantis.

Desta sorte, a «C.F.F.» descobriu que é possível fugir aos assuntos policiais, sem deixar de

cativar a atenção da maioria dos espectadores. Outra descoberta importante foi que o interesse das crianças começa a diminuir se lhes derem no cinema filmes do tipo a que elas estão habituadas a assistir em casa, na televisão. O Director-Geral da «C.F.F.», Frank Wells (filho do célebre escritor H.C. Wells) notou, no decurso das visitas que faz aos clubes cinematográficos infantis, que muitas crianças conversam e brincam durante as exhibições de filmes de cow-boys, o que leva a crer que essas crianças classificam esse género de filmes na mesma categoria dos que vêm na televisão, em casa, e não lhes ligam a mesma atenção que dispensam aos filmes que só podem ver no cinema e elas consideram os «verdadeiros filmes».

Actores infantis

Mais de 2/3 dos actores que figuram nos filmes realizados pela «C.F.F.» são crianças e alguns dentre eles, como Mandy Miller, tornaram-se verdadeiras estrelas.

Os cenários em que se desenrolam estes filmes são os mais realistas que é possível e, assim, certas cenas são filmadas em residências históricas, em castelos e até mesmo em navios de guerra.

Muitos filmes têm sido realizados no Norte de África e África Central, Irlanda, Gibraltar, Holanda e até mesmo em Java com a colaboração do Governo da Indonésia.

A Experiência Rank

Veio a Guerra. Grande número de crianças foi evacuado e os clubes cinematográficos infantis tiveram de fechar as portas. Havia então 3 clubes principais, dois dos quais — «Gaumont» e «Odeon» — tinham seguido o exemplo do «Granada». Em 1943, ainda durante a Guerra, as crianças começaram a regressar a suas casas e os clubes de cinema infantil voltaram a funcionar. Surgiu, portanto, novamente o problema dos filmes a exhibir. O director de uma das mais importantes companhias cinematográficas de todo o mundo, J. Arthur Rank, foi um dos primeiros a produzir filmes curtos destinados principalmente às crianças. Muitos desses filmes continuam ainda a exhibir-se em toda a parte do Mundo, como por exemplo «Circus Boy» e «The boy who stopped the Niagara».

A experiência Rank teve tal êxito que toda a indústria cinematográfica decidiu seguir-lhe o exemplo.

A «C.F.F.»

Em 1951 foi criada a «Children's Film Foundation», sob a presidência de Arthur Rank, com o apoio financeiro da indústria cinematográfica. Mary Field que já tinha produzido alguns dos primeiros filmes infantis foi nomeada Directora-Geral da Organização.

Ao fim do primeiro ano de existência, a «C.F.F.» já tinha conseguido obter fundos e os contratos necessários para a realização de um grupo importante de filmes. De então para cá obteve da indústria cinematográfica um financiamento da ordem dos 80 000 contos.

Assim, a «C.F.F.» ocupa uma posição privilegiada entre as companhias cinematográficas do país, porque pode escolher livremente os produtores, os escritores, os directores e os técnicos que trabalham nas várias companhias.



TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Nos autos de carta precatória vinda do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de Falência em que é requerente Manuel Martins Borges e requerido Vítor Campos, foi ordenada a venda por meio de propostas em carta fechada, dos seguintes imóveis:

1.º

Terra de sementeira com oliveiras e vinha, sita à Pontinha de Baixo, limites do lugar do Brejo, freguesia de Arega, inscrita na matriz sob o art.º 5495-1/2, e descrita na Conservatória sob o n.º 28916, do L.º B — 73.

2.º

Um pinhal, no sítio do Outeiro, limites do lugar do Brejo, freguesia de Arega, inscrito na matriz sob o art.º 8841 e não descrito na Conservatória.

Estes prédios encontram-se em poder de Manuel Martins Mano.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens para enviarem as suas propostas em carta fechada ao Chefe da Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca.

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 14,5 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas que até esse momento tiverem sido apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Julho de 1961.

O Chefe da Secção,

(*Américo Castanheira*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(*Abel Pereira Delgado*)

Jornal «O Norte do Distrito» n.º 206, de 25-7-1961.

Os POETAS e a sua audiência

No *Festival Hall*, uma das maiores salas de espectáculos de Londres, realizou-se uma sessão de leitura de poemas com acompanhamento de jazz. Três poetas declamaram as suas obras «Spike Milligan, Adrian Mitchell, Pete Brown», e tiveram uma assistência de 3000 espectadores.

Propriedades

da família de José Lopes Clemente, localizadas nos Chãos de Cima e noutros lugares, todas bem situadas à beira de estradas e férteis.

Vendem-se pela melhor oferta. Tratar com o Sr. Joaquim Martins, dos Chãos de Baixo, ou, de Junho em diante, com o proprietário.

Balcão envidraçado

Vende-se, em bom estado, com o comprimento de 3,70 metros.

Esta Redacção informa.

“O Pentatlo moderno”

Realizou-se, recentemente, o campeonato internacional de pentatlo moderno, a que Portugal concorreu. A prova não é popular no nosso País e, daí, ter passado um pouco despercebido aquele campeonato.

Falemos, portanto, do pentatlo moderno.

O pentatlo de hoje só tem uma prova em comum com o pentatlo antigo, criado pelos gregos e do qual Aristóteles dizia: «Os vencedores do Pentatlo são os mais perfeitos dos atletas, pois recebem da Natureza a força, a rapidez, a destreza e a coragem».

Segundo os estudos mais recentes, as cinco provas do pentatlo dos gregos eram: o salto (uma espécie de moderno triplo salto), o lançamento do dardo, corrida, o lançamento do disco e a luta.

Os gregos encontraram uma fórmula engenhosa de disputar o pentatlo, que consistia no seguinte: todos os concorrentes eram admitidos à primeira prova — o salto; apenas os cinco primeiros disputavam a segunda prova — o dardo; os quatro primeiros do dardo disputavam a terceira — a corrida; os três primeiros participavam no lançamento do disco e os dois primeiros lutavam para designar o vencedor.

No pentatlo moderno a competição é individual e colectiva (por grupos de três concorrentes) e a classificação faz-se por pontos. As cinco provas são: corrida pedestre, corrida a cavalo, natação, tiro de pistola e esgrima de espada.

O critério da escolha deste pentatlo, considerado pelo Comité Olímpico como reunindo as qualidades essenciais de um desportista moderno, baseia-se no seguinte: Um homem é encarregado de levar uma mensagem especial e parte no seu cavalo. O cavalo partiu uma perna e o homem é obrigado a correr a boa velocidade. No percurso é obrigado a atravessar rios e vê-se na necessidade de defender a mensagem a tiro e à espada.

A prova foi, oficialmente, efectuada, pela primeira vez, nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1912.

E, desde então, tem feito parte de todas as Olimpíadas.

Ao atleta pede-se, sobretudo, que seja um bom nadador e corredor de fundo, o que é difícil encontrar. A corrida tem a extensão de 4000 metros e a prova de natação a de 300 metros.

A prova de equitação tem o percurso de 5000 metros com 12

obstáculos, de um metro e dez de altura. E a prova de tiro é uma autêntica prova de nervos: 20 tiros, em quatro séries de cinco, a 25 metros.

Na generalidade, os concorrentes pertencem ao Exército. É curioso notar que a Suécia detém o monopólio dos vencedores do Pentatlo Moderno. Nos Jogos Olímpicos de 1912, 1920 e 1924 os suecos obtiveram os três primeiros lugares. Em 1928 e 1932, os suecos conquistaram os dois primeiros lugares. Nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, os repetidos êxitos dos suecos foram interrompidos pela Alemanha. Os Estados Unidos classificaram-se em segundo lugar e a Itália em terceiro. Mas, já nos jogos de Londres, os suecos voltaram a impor-se.

Guerra à nódoa

Uma firma inglesa lançou no mercado um tira-nódoas que limpa sem deteriorar os tecidos mais delicados.

Trata-se de um pulverizador que asperge em partículas finíssimas um líquido solvente misturado com um pó de talco muito fino.

Logo que seca o tecido aspergido, escova-se o pó e desapareceu a nódoa, sem deixar mancha nem vestígio.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Máquinas de Tricotar de Fama Mundial

KNITTA X

A maravilha em Simplicidade e Eficiência

A única premiada com medalha de ouro

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Juvenal da Conceição Simões



Os Estabelecimentos "RADEL"

de Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.^{da}

OFERECEM

A frescura natural dos campos com um frigorífico

GENERAL  ELECTRIC

Famosos em todo o Mundo

Uma linha completa desde 4730\$00

Grandes facilidades de pagamento

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.da

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

T O M A R

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÉRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

SAGRIPEL Uma firma ao dispor da Avicultura

Rações altamente equilibradas com base nos concentrados «Vitameal» cientificamente preparados pela Vitamins (Export.) L.da — Inglaterra. Rações para Pintos, Frangos, Galinhas e Suínos.

Pintos do dia e material avícola

AGENTE NESTE CONCELHO:

José Henriques Baião

AVICULTOR

AREGA

REVENDEDOR EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

João Augusto Mendes

Apenas por esc. 100\$00 mensais

"antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

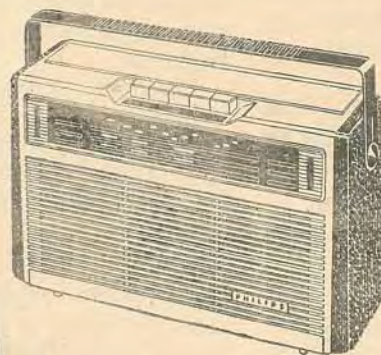
DE João David Campos

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS



GRANDE PARADA

SÉRIE 1960/61



Não duvide!...

A "Philips" é a melhor...

...Mas só na Agência Oficial "Philips" terá a garantia "Philips"

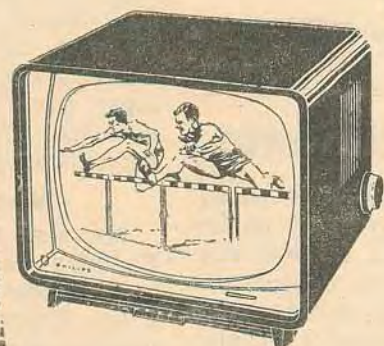
TV RÁDIO

PHILIPS

Nova Agência Oficial
Philips em Figueiró dos Vinhos

OURIVESARIA
LOURENÇO

Telef. 105



De cabeça erguida

Merecem ser meditados, com cuidado e interesse, as declarações recentemente feitas por Sir Roy Welensky, Primeiro ministro da Rodésia.

Welensky atribuiu a presente efervescência do Continente africano a três causas que enumerou:

«A Rússia está a amotinar os africanos e conseguiu ultrapassar seriamente o Ocidente na influência que exerce sobre eles; a Inglaterra esqueceu as suas obrigações ao retirar-se de África demasiadamente cedo; os Estados Unidos apoiam sempre os extremistas».

Não há que negar que nas palavras do estadista africano se contém, efectivamente, aquilo a que uma muito portuguesa expressão chama *verdades como punhos*.

Com efeito, no abandono da África, por parte de algumas potências que nela tinham interesses e responsabilidades, está a causa verdadeira e inequívoca na intervenção da Rússia na vida dos povos africanos, intervenção desde sempre aconselhada por Lenine, depois por Estaline e agora praticada por Krustschef.

No entanto, esta intervenção jamais teria sido possível realizar-se com o desgraçado êxito que todo o Mundo está verificando, sem a política de demissão realizada por algumas potências que tinham obrigação de defender os seus direitos de permanência, pelo menos até poderem ter realizado completamente a obra civilizadora do indígena que a si mesmo impuseram.

Não há que estranhar que, no meio desta «degringolade», o caso português, por ser o único certo e legítimo, constitua para alguns, por natural incompreensão, um caso de escândalo.

Mas já Cristo, porque pregou a verdade, foi sinal de escândalo e contradição. No mundo de mentiras e demissões, que é o Mundo em que vivemos, nós somos os únicos que estamos onde devemos.

Dizia-o ainda há pouco, com edificante humildade, na serenidade própria dos homens de grande alma, que por muito que façam jamais se envaidecem com o que fizeram, o herói de Muçaba, que cem vezes, em horas, jogou a vida pela defesa da sua Pátria:

«Estamos a dar um sinal de saúde e força moral que honra a nossa terra e a nossa gente, e não só perante nós próprios, co-

Horácio dos Santos Oliveira

Teve a gentileza de vir à Redacção satisfazer a sua assinatura, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Horácio dos Santos Oliveira, conceituado comerciante e proprietário no Ribeiro Travesso.

Aqui lhe consignamos o nosso reconhecimento.

Agradecimento

José Lopes do Rego e esposa, Alice Marques do Rego, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e por desconhecermos grande número de moradas, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se associaram à sua dor, incorporando-se no funeral da sua querida e extremosa mãe e sogra, realizado no passado dia 5 do corrente para o cemitério de Aguda.

Almofala, Julho de 1961.

mo perante o Mundo. E no Ultramar seria ingratidão repugnante não dar a nossa solidariedade à Mãe-Pátria. A julgar pelo que vi e presenciei em Cabo Verde estou absolutamente certo que tanto na Metrópole, como no Ultramar, todos os Portugueses sentem a maior repulsa pela conjura de que estão a ser vítimas».

Se merecem ser meditados as palavras do Primeiro ministro da Rodésia, não o merecem menos, é incontestável, as deste homem humilde que, herói, se cobriu de glória, simplesmente, como quem cumpre obrigação indeclinável, porque a vida é nada quando se arrisca pela salvação da Pátria.

Com Hermínio Sena, também nós devemos ter sempre presente que estamos a dar um sinal de saúde e força moral que nos honra perante o Mundo, no qual havemos de viver de cabeça erguida, sem a vergonha de fugirmos ao cumprimento do dever.

PELA FREGUESIA DA

GRAÇA

Calçada do Casal da Francisca

Já se encontram concluídos os trabalhos de calcetamento e alinhamento da rua principal do Casal da Francisca, obra da maior utilidade e necessidade a que por várias vezes aqui nos referimos, e que se fica devendo à Junta de Freguesia e aos habitantes e amigos daquele lugar, pela valiosa colaboração e ajuda material e moral que prestaram.

Bem haja a todos que contribuíram para a efectivação de tal melhoramento, exteriorizando assim a sua boa-vontade e desejo de ver a sua terra caminhar na vanguarda das que progredem, indiferentes a campanhas desmoralizadoras e deletérias.

Calçada de Casal dos Ferreiros

Falta apenas calcetar um pequeno troço da rua principal, na extensão aproximada de 50 metros, para ficar concluída a obra de calçadas na povoação de Casal dos Ferreiros, prevista na primeira fase.

Dentro de dias devem ficar concluídas as obras, segundo informação digna de crédito.

Estrada de Covais

Vão muito adiantados os trabalhos de terraplenagem do Caminho Municipal de Covais, estabelecendo assim uma ligação cuja falta há muito se fazia sentir.

Calçadas em Covais

A Comissão de Melhoramentos de Covais, de colaboração com a Junta de Freguesia, está a envidar todos os esforços no sentido de que ainda no decorrer do presente ano seja levado a efeito o calcetamento de mais algumas ruas daquele populoso lugar, para o que conta já com a valiosa contribuição de alguns habitantes e amigos da povoação.

Veraneantes

Na sua vivenda de Atalaia Fundeira, desta freguesia, encontra-se a passar algum tempo com a sua Esposa, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. José António Dinis, funcionário público aposentado. Que colha óptimos resultados da sua estadia são os nossos sinceros e melhores votos.

Desastre de viação

Pelas 25 horas do dia 19 do corrente, depois de descrever uma

Os estabelecimentos industriais e os seus trabalhadores

continuam a colaborar na campanha de auxílio às vítimas do terrorismo de Angola

Tomaram a louvável iniciativa de colaborar na campanha de auxílio às vítimas do terrorismo na Província de Angola as seguintes empresas industriais do distrito de Leiria e os seus trabalhadores:

— *Orlindo Crespo Pedrosa, Limitada*, com fábrica de seriação de madeiras e carpintaria mecânica, com sede em Guia, do concelho de Pombal, cuja contribuição, da firma e dos trabalhadores, foi de 6000\$00;

— *J. A. Vieira Catarino, Limitada*, com comércio e indústria de madeiras em Valado dos Frades, do concelho da Nazaré, tendo contribuído com 2573\$00.

As referidas importâncias foram entregues à Cruz Vermelha.

curva da estrada Figueiró dos Vinhos-Pedrógão Grande, no sítio do Vale das Zebras, despenhou-se numa ribanceira de cerca de 10 metros, caindo sobre uma sementeira de milho, depois de ter dado algumas voltas, uma camioneta de carga pertencente ao industrial desta freguesia, Sr. Custódio Nunes Luzia. O veículo ficou bastante danificado.

Apenas seguiam na camioneta o motorista, Sr. Manuel Crisóstomo de Jesus, que nada sofreu além do susto, e o ajudante da mesma, Sr. Libânio Lourenço Caetano, que sofreu várias contusões, em consequência das quais teve de ser internado no hospital regional mais próximo.

Falecimentos

No lugar de Covais, onde residia, faleceu com 70 anos de idade o Sr. Isidro Baptista, abastado proprietário, que há tempos vinha sofrendo de doença grave. O seu funeral, que constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério desta freguesia.

O extinto, que foi durante anos Vogal da Junta de Freguesia e Regedor substituto, era pai dos Srs. António Manuel e Augusto Baptista Serra e das Srs. D. D. Isaura e Maria Júlia Baptista Serra.

À família enlutada, especialmente à viúva e filhos, apresentamos a expressão sincera das nossas condolências.

Desastre no trabalho

Quando tentava descer da carroça que acabava de carregar, caiu sobre um feio da mesma, que lhe perfurou um braço, o Sr. José Fonseca da Silva, abastado proprietário, residente no lugar de Covais, desta freguesia. Dado o grave estado em que ficou, foi receber tratamento ao hospital mais próximo, regressando em seguida ao seu domicílio.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Grça, Julho de 1961. — C.

Albano Henriques da Conceição

De Moçambique, onde reside há anos, chegou no dia 22 p. p., em gozo de merecidas férias, este nosso prezado amigo e conterrâneo, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas e apeteçamos excelente estadia.

AGUDA

A-propósito do Cemitério

Embora circunstâncias alheias à nossa própria vontade nos levem por vezes a deixar de ocupar as colunas deste quinzenário, já que, em oportuna hora, fomos incluídos no número dos seus modestos colaboradores, não queremos deixar, sempre que o momento o reclame, de marcar a nossa presença, chamando a atenção de alguém com responsabilidades para factos ou acontecimentos, e enaltecer ou agradecer até a determinada pessoa uma decisão ou intervenção.

E embora o nosso berço, tão pacato e pequenino, não fosse esta acidentada Aguda, temos, como é óbvio e natural, por esta laboriosa freguesia, uma estima e um amor que jamais se poderá apagar, quer por nela vivermos há mais de uma década, quer muito especialmente por ser no seu seio, num quase escondido lugarejo à beira cantante, suave e fresca da secular Ribeira de Alge que nossos saudosos avós viveram, oferecendo ao Mundo um filho que viria a ser um dia o humilde e pobre, mas honrado, pai do autor destas modestas linhas.

Há dias um dever e um motivo imperioso de consciência levaram-nos ao cemitério de Aguda, aquele lugar sagrado onde repousam e dormem o sono eterno os que nos foram queridos, a esse lugar sombrio onde um dia teremos de repousar e dormir lado a lado com alguém que nos foi familiar ou sincero amigo, e franca e sinceramente temos de confessar que ficámos verdadeiramente estupefactos com o abandono a que está votado o nosso cemitério.

A erva, o feto, a silva e os sintomas do indesejável maço circundam as campas dos nossos entes queridos, parentes e amigos.

Foi um quadro desolador, triste, medonho, vergonhoso até, aquele que nossos olhos observaram no cemitério de Aguda.

José António Dinis

Este nosso prezado amigo, residente na Capital, deu-nos, recentemente, o prazer da sua visita de cumprimentos e aproveitou o ensejo para pagar a assinatura do jornal.

Muito e muito obrigados.

Propriedades VENDEM-SE

Em Vale de Góis, subúrbios de Pedrógão Grande.

Várias terras de sementeira, olivais, pinhal com algumas centenas de sangrias, número que, brevemente, triplicará, quatro casas de arrecadação para palheiros, currais, etc..

Trata em Lisboa J. Henriques Pais, Rua das Amoreiras 151, Telef. 680945. Mostra no local o arrendatário António Moreira.

Augusto Rocha

Cumprimentámos, há dias, este nosso estimado amigo, considerado proprietário no lugar de Ribeira de Alge, que nos deu o prazer da visita à Redacção e actualizou a sua assinatura.

Os nossos melhores agradecimentos.

Com que tristeza e vergonha ouvimos, da boca de pessoas que um dever humano levou nesse momento a tão sagrado local, dizer em voz bem nítida que em Aguda não havia bairrismo, força de vontade, união, amor e carinho pelos patrimónios dignos de respeito legados pelos nossos antepassados.

Como damos razão a tal desabafo, não só por neste momento merecer a nossa atenção o abandono do nosso cemitério, como também porque o nosso pensamento se fixa no desaparecimento da Relíquia centenária da nossa Terra — o nosso Pelourinho —, agora um montão de fragmentos abandonados, não podemos deixar de chamar a atenção dos homens de Aguda, de todos, duma maneira geral, e muito especialmente para aqueles que administram e orientam, quer civil, quer eclesiasticamente os destinos da freguesia de Aguda.

Mais um reparo

Aproxima-se o dia 15, dia grande para a nossa terra, dia da celebração da grandiosa festividade em honra da Padroeira, Nossa Senhora da Graça.

Por isso, não achamos justo, nem certo que as ruas da nossa terra e o Adro da Igreja se apresentem aos muitos forasteiros, que nesse dia nos visitam, com o aspecto pouco agradável e aconselhável em que se encontram.

Com um pouco de boa-vontade e bairrismo daremos a estes locais uma posição mais digna de apreço e bem-estar, tanto para nós próprios, como também para aqueles que nesse dia festivo procuram as belezas da nossa terra.

Falecimento

No passado dia 4 do corrente faleceu na sua residência em Almofala de Cima, com 74 anos de idade, a Sr.^a Mariana de Jesus, mãe do nosso assinante e prezado amigo, Sr. José Lopes do Rego, abastado proprietário e industrial daquela localidade, sogra da Sr.^a D. Alice Marques do Rego e avó das estudantes liceais Maria Adelaide Marques do Rego e Maria Lucília Marques do Rego.

O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério de Aguda, constituiu verdadeira manifestação de pesar, dado o grande número de pessoas que o acompanhou, visto que a bondosa senhora era estimada e considerada por todos que com ela privavam.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Manuel Morais Antunes

Acompanhado da esposa e filha, embarca amanhã no paquete Uíge com destino ao Lobo, onde reside há anos, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Morais Antunes, que, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas amigas, pediu para, em seu nome e da família, nos desempenharmos de tal dever.

Manuel Simões Júnior

Acompanhado da família, chegou há dias ao Casal da Fonte das Bairradas, o nosso estimado amigo e patricio, Sr. Manuel Simões Júnior, grande e considerado proprietário em Fernando Pó.

Boas férias para si e todos os seus, eis o que desejamos sinceramente.